ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
MBA BUSINESS INTUITION AGRONEGÓCIOS

ALMIR FRANCISCO FOLETTO

RELAÇÃO HOMEM, NATUREZA E A FUNÇÃO DO LÍDER NO AGRONEGÓCIO

Recanto Maestro
2013

ALMIR FRANCISCO FOLETTO

RELAÇÃO HOMEM, NATUREZA E A FUNÇÃO DO LÍDER NO AGRONEGÓCIO

Trabalho de conclusão apresentado ao MBA *Business Intuition* Agronegócios como requisito parcial para obtenção do título grau de especialista.

Orientador: Dr. Alécio Vidor

Recanto Maestro, 2013

ALMIR FRANCISCO FOLETTO

RELAÇÃO HOMEM NATUREZA E A FUNÇÃO DO LÍDER NO AGRONEGÓCIO CONFORME A ONTOPSICOLOGIA

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de MBA Business Intuition Agronegócios como requisito parcial para obtenção do título grau de especialista.

Orientador: Dr. Alécio Vidor
Faculdade Antonio Meneghetti - AMF

Dra. Estela Maris Giordani
Faculdade Antonio Meneghetti - AMF

Dra. Adriane Maria Moro Mendes
Faculdade Antonio Meneghetti - AMF

Recanto Maestro, 2013

RESUMO

FOLETTO, Almir. **Relação homem natureza e a função do líder no agronegócio conforme a Ontopsicologia**. 2013. 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização MBA *Business Intuition* em Agronegócio. Faculdade Antonio Meneghetti. Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização MBA *Business Intuition* em Agronegócio, Recanto Maestro, 2013.

Este artigo teórico-bibliográfico traz a contribuição da Ontopsicologia que propõe novas bases à compreensões de como o homem relacionar-se com a natureza e assim desenvolver a sua capacidade de apreender o contato íntimo com o seu critério de natureza, aquele que ele possui dentro de si e, deste, entrar em conformidade íntima com a natureza que o cerca. O artigo desenvolve a compreensão da relação homem-natureza e para elucidar as suas conexões trabalha-se com os conceitos de vida, de Ser, Constante H, Em Si ôntico e campo semântico. Propõe-se a partir desta concepção a discussão de como o líder rural pode se posicionar para exercer em sua prática uma relação com a natureza que privilegie a evolução em identidade e utilitarismo funcional a ambos. Com os conhecimentos elucidados entende-se que o homem tem condições de desenvolver ainda mais o seu potencial de conhecer a si mesmo e a natureza que o cerca e interagir de forma a não apenas conservar mas auxiliar a tarefa da criação neste contexto planetário.

Palavras-chave: Agronegócio. Homem-natureza. Líder. Ontopsicologia.

ABSTRACT

FOLETTO, Almir. **Relationship between man and nature function as a leader in agribusiness as theory Ontopsychological.** 2013. 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização MBA *Business Intuition* em Agronegócio. Faculdade Antonio Meneghetti. Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização MBA *Business Intuition* em Agronegócio, Recanto Maestro, 2013.

This theoretical-biblographic article brings the contribution of Ontopycology who proposes new foundations for the comprehension of how man relate to nature and thus develop their ability to apprehend the intimate contact with his criteria of nature, the one that he has within and from this to get into compliance with the intimate nature that surrounds. The paper develops the understanding of the relationship between man and nature and, to elucidate its connections, works with the concepts of life, of Being, Constant H, ontic In Sé and semantic field. It is proposed from this concept the discussion of how the rural leader can position itself to exercise in its practice a relationship with nature that favors the evolution in both identity and functional utilitarianism. With the knowledge elucidated means that man is able to further develop their potential to know itself and the nature that surrounds and interact in order to not only save but assist the task of creation in this global context.

Keywords: Agribusiness; man-nature; leader; Ontopsycology.

FOLETTO, Almir
Relação homem natureza e a função do líder no agronegócio conforme a Ontopsicologia.

ALMIR FOLETTO - 2013.
37 p.; 30cm.

Orientador: Alécio Vidor.
Trabalho de Conclusão de Curso (MBA) – Faculdade Antonio Meneghetti
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização, MBA *Business Intuition* em Agronegócios.
Recanto Maestro/RS, 2013.

1. Liderança 2. Agronegócio 3. Ontopsicologia
4. Administração 5. Agronomia I. Alécio, Vidor.
II. Título.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO AO TEMA E JUSTIFICATIVA 7

2 INTEGRAÇÃO NATUREZA ECOLÓGICA E HUMANA 11

3 A CAPACIDADE DO LÍDER AGRÍCOLA COMPREENDER OS SINAIS DA NATUREZA 21

4 A RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA E FUNÇÃO DO LÍDER NO AGRONEGÓCIO.....26

5 ELEMENTOS CONCLUSIVOS 33

BIBLIOGRAFIAS 37

1 INTRODUÇÃO AO TEMA E JUSTIFICATIVA

Na agricultura a relação entre o homem e a natureza é imprescindível, pois é uma das principais fontes de alimentação e extração de tantas matérias primas necessárias à sobrevivência humana. Contudo, há algum tempo esta relação foi se tornando cada vez mais controlada pelos equipamentos por meio de equipamentos visto que a agricultura se tornou mecanizada. Com isso, o homem tornou-se dependente destes equipamentos para compreender os movimentos da natureza. Além disso, perdeu a sua intimidade com a vida, com a terra, com as plantas, a capacidade de saber interpretá-las, de interagir adequadamente com elas. As práticas extratoras, mecanizadas, tornam o homem do campo dependente de informações geradas por computadores e satélites, não mais havendo a conexão íntima com a natureza. Quanto ainda é preciso para que o homem identifique a necessidade de compreender a sua natureza e restituir a sua conexão com o mundo da vida[1]? Pergunta-se: será que essa forma de relacionar-se com a natureza não faz o homem perder a oportunidade de desenvolver a sua capacidade de apreender a estar em contato íntimo e conforme com o seu critério de natureza[2], aquele que ele possui dentro de si e deste entrar em conformidade íntima com a natureza que o cerca? Desta forma o problema que me coloco neste este estudo é: quais seriam os fundamentos que orientariam uma relação de identidade e utilitarismo funcional[3] entre o homem e a natureza? Como compreender a relação entre homem e natureza para orientar uma forma de interação saudável entre ambas as partes sem com isso desconsiderar as mudanças complexas do mundo contemporâneo?

Este trabalho tem como objetivo geral estudar os fundamentos que orientam a relação entre homem e natureza a fim de desenvolver uma compreensão e ação diversa daquela que hoje se pratica e que restitui o contato íntimo de identidade e utilitarismo funcional na relação do homem com a natureza, principalmente na atividade agrícola.

---

[1] O conceito mundo da vida é em sentido husserliano.

[2] Conforme pensamento ontopsicológico existem dois critérios: convencional e de natureza. O critério convencional "é aquele usado em todas as ciências chamadas exatas (estatística, matemática, física, medicina, química etc.). Os cientistas estabelecem um critério e, uma vez definido, procede-se toda a demonstração através da aplicação do próprio critério" (MENEGHETTI, 2010, p.146). Já o critério de natureza "é uma medida que procede por evidência, responde a uma intenção de natureza, e concretiza o objeto ou o campo pré-escolhido. É a intencionalidade de natureza *quando* e *como* se evidencia" (idem, p. 147).

[3] Estes são os três critérios operativos que a ciência ontopsicológica utiliza e são contemporaneamente uma das quinze características do Em Si ôntico.

Hoje se fala muito em não agredir a natureza, em sustentabilidade, em práticas ecológicas, contudo, percebe-se que existe a carência da compreensão dos fundamentos da relação entre o homem e a natureza. Por isso, propõe-se neste trabalho desenvolver estes fundamentos, tendo como referência principal Meneghetti (2013; 2011, 2012, 2010), visto que, ainda são poucas as produções acadêmicas sobre este tema, não obstante este autor tenha deixado um enorme legado de contribuições elementares a essa compreensão. Esse então se constitui em um dos objetivos específicos deste estudo.

Outro objetivo específico é o de contribuir com outros agricultores prestando um auxílio no que se refere a como então, por meio dessa visão, se pode desenvolver uma relação com a terra, com os animais, com as plantas, enfim, com o meio ambiente de modo inteligente, de modo a garantir a evolução do homem e também do meio em que vive. Visto que, hoje, com tantas leis ambientais de proteção, muito aconteceu de forma positiva, mas também muitos equívocos e aberrações foram sendo afirmadas como práticas "consideradas corretas", isso quer indicar, segundo compreende-se, que se perdeu a estrada da compreensão real da relação otimal entre o ser humano e o seu ambiente. E é exatamente nestes aspectos desta temática em que se pode evidenciar o grande aporte da obra de Meneghetti a respeito da relação entre o homem e a natureza. E, se existe um caminho de retomada do homem em direção a si mesmo e ao seu *habitat*, torna-se imprescindível retomá-lo e percorrê-lo com afinco, em direção ao interno de si mesmo e ao interior de uma natureza tão rica e tão disposta ao homem.

Esse trabalho justifica-se por vários motivos, o primeiro deriva de algumas reflexões que tenho realizado e que é fruto da minha experiência em primeira pessoa sobre a compreensão das relações entre o homem e a natureza. Tendo como fundamento primeiro a minha experiência de mais de 30 anos no trabalho com o cultivo da terra, no setor do agronegócio orizícola, entendo que é fundamental compreender estas relações pois, é a partir desse entendimento que muitas ações são desencadeadas. Um segundo motivo é que no contexto contemporâneo se colocam um conjunto de desafios ao homem do campo, ao agricultor. Estes por um lado o preocupam, mas por outro, se desenvolvem alternativas que o acabam distanciando cada vez mais da intimidade com a sua natureza e com a vida.

Assim, o agricultor possui necessidade de uma colheita farta, pois depende da sua produção porque esta lhe é vital, sua economia dependerá disso. Porém a lavoura é uma indústria a céu aberto, e existem muitos fatores de ordem natural que podem influenciar em sua produtividade. Contudo, muito depende também da capacidade do

homem em saber compreender e saber agir com a natureza, a terra, as plantas, o clima, os ventos, as estações etc. Então, como pode ele compreender e gerir estas relações de modo mais evolutivo para ele e para os seres vivos e o meio ambiente?

Considerando também o aumento das informações geradas por equipamentos e o livre acesso a essas novas tecnologias disponíveis ao homem do campo aumentou a possibilidade da produção agrícola (produzir cada vez mais com menos custos). Contudo, esta forma de interação que está cada vez mais se sedimentando como práticas na agricultura moderna traz em seu bojo muitos efeitos maléficos, especialmente no que se refere a condição do homem, cada vez mais, distanciar-se da intimidade que possui com a natureza. Como o homem pode conciliar ambas as realidades (tecnologia e o contato íntimo com a natureza) em favor do homem e do ambiente?

O elemento climático também possui grande relevância para a agricultura, pois as informações sobre a previsão do tempo tornam o homem, que antes observava o tempo, agora praticamente, um ser dependente da informação pronta. Informações estas que muitas vezes confundem o agricultor e faz com que ele deixe de confiar na sua intuição e mesmo nos sinais da natureza.

Então surge a dúvida existencial no homem que cultiva a terra: como ser um empresário agrícola sem deixar de ser um cultivador da natureza? O homem hoje, especialmente aquele que vive da terra, passou a adotar as tecnologias avançadas e aos poucos foi perdendo a sua intimidade nativa e confidente com a natureza. Conforme Meneghetti (2011) o mundo ocidental, mesmo atingindo riqueza, bem-estar e tranqüilidade no ter, deixou de lado a dimensão do ser. “Mesmo as grandes tradições culturais e científicas não são mais suficientes para responder ao mundo de hoje, que está colocando enormes problemas tecnológicos e de sociedade” (p. 13). Hoje o homem desvinculou o seu contato com a natureza e por isso não colhe mais as informações em correspondência com o real nativo de si mesmo. Por isso, é preciso indagar os problemas contemporâneos com uma cultura viva, uma cultura que produz vida (MENEGHETTI, 2013).

Essa forma do homem relacionar-se com a natureza está mostrando ao homem que suas ações produzem tantas anomalias: novas doenças inclusive as emocionais como o estresse, pragas sem controle nas lavouras, resistências de plantas pelo uso indiscriminado de agrotóxicos, extinção de espécies animais e vegetais, esgotamento dos recursos naturais do planeta, poluição, catástrofes naturais e pessoais. E, conforme Meneghetti (2011) esses problemas indicam “o fenômeno da esquizofrenia coletiva, do

suicídio ou da droga, sobretudo na existência juvenil, está testemunhando a falência das ciências passadas em relação à educação e à formação científica" (p. 13). Esquizofrenia significa uma cisão, uma ruptura, uma divisão do homem, dentro de si e do modo como o homem se relaciona com o mundo, do homem com a natureza.

Este estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica que se constitui uma das principais formas de interagir com o conhecimento existente. Quando depara-se com a necessidade de um estudo profundo, faz-se necessário incluir reflexões sobre o tema, além de vivências e impressões pessoais, e então. "A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, (...) Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito" (MARCONI, 1999, p. 71).

Na primeira parte deste estudo desenvolve-se a compreensão da relação homem-natureza e para elucidar as suas conexões trabalha-se com os conceitos de vida, de Ser, Constante H, Em Si ôntico e campo semântico. Na segunda parte elucida-se alguns conhecimentos empíricos que indicam que o homem pode conhecer os movimentos da natureza e que ele, com os conhecimentos que foram elucidados principalmente na primeira parte do texto, têm condições de desenvolver ainda mais o seu potencial de conhecer a si mesmo e a natureza que o cerca e interagir de forma a não apenas conservar, mas auxiliar a tarefa da criação neste contexto planetário. E, por fim, realiza-se uma discussão de como o líder rural pode se posicionar a partir destes pressupostos iniciais, quais são as premissas que podem orientá-lo para exercer em sua prática uma relação com a natureza que privilegie a evolução em identidade e utilitarismo funcional a ambos.

2 INTEGRAÇÃO NATUREZA ECOLÓGICA E HUMANA

Para compreender a relação entre homem e natureza entende-se ser fundamental esclarecer alguns conceitos elementares que norteiam este estudo e ao mesmo tempo as suas relações para que a nossa racionalidade possa colher ao mesmo tempo o que em cada elemento é único em si mesmo e, contemporaneamente em similaridade com o conjunto do qual é/faz parte e sem o qual não poderia nem mesmo existir. "O nosso planeta é um planeta vivo, então temos a vida. O que é a vida? A vida, na origem da palavra é (*vis)* força, então é a força que dá origem a tudo o que nasce. Tudo o que

nasce pertence à natureza, e natureza vem de (*natus* = nascer, *oritur* = gerar) aquilo que se origina nascendo pertence a natureza." (VIDOR, 2013)[4].

O ser humano pertence ao grande projeto da vida, é posto e por ela é sustentado. Meneghetti (2011) busca o significado do termo vida que deriva dos antigos pais da linguagem quando as simbolizavam em sua verdade. Vida deriva do termo vis que significa "força, impulso, ímpeto, potência. *Vis* como vida: a vida é o lugar da *vis*, o lugar da força" (p. 19). A vida então é potência, força, impulso, é o primeiro ponto de partida, isto é, aquilo que "dá origem a tudo o que nasce" (VIDOR, 2013). Ou seja, não apenas nasce mas a força continua, faz constantemente nascimento no movimento dinâmico e contínuo da *vis*. Essa é uma força que escorre sempre, é constante movimento de nascimento. E, "tudo o que nasce pertence à natureza, natureza significa, aquilo que se origina nascendo" (VIDOR, 2013). Em Meneghetti natureza significa "o que surge por nascimento. Como o nascido, o feito, escorre ou age per si. O que é e faz por nascimento das leis universais aplicadas a um contexto preciso" (MENEGHETTI, 2012, p. 185).

O ser humano pertence a esta ordem universal, logo possui dentro de si a força que escorre sempre e age por si. E, "dentro da natureza tem um ser que tem a competência, o potencial de ser o reflexo inteligente desta natureza" (VIDOR, 2013). Dentre os seres vivos, o homem é o ser que possui a capacidade de reflexão, de compreensão, possui a capacidade de, sendo parte desta ordem, compreendê-la para fazê-la evoluir criativamente dentro desta ordem universal da vida.

> Nós somos continuamente gerados pela vida. O indivíduo é a resultante de numerosas vetorialidades do dinamismo vital. Mesmo depois do nascimento, ele jamais é realmente autônomo, uma vez que é sustentado constantemente por esse *habitat*. Se a vida parasse de repente por um só instante, o ser humano jamais teria existido; ele vive porque na sua aparente autonomia está sempre imerso no continuo dinâmico da vida, ou *agente universal*, ou hipercampo. (MENEGHETTI, 2010, p. 210-211).

É impossível o homem viver fora do seu *habitat*, ele é constantemente o nutriz, o homem nesse sentido, não possui autonomia, depende do dinamismo da vida, da sua constante ação. É parte desse contexto da vida, é gerado por ela e constantemente alimentado por ela. "O ser humano nutre-se, sobretudo, de um contínuo sistema de informações derivadas do metabolismo ambiental. A informação é uma forma inserida

[4] Informações retiradas da orientação de TCC MBA realizada com o Professor Dr. Alécio Vidor em 8 de abril de 2013.

que estrutura a energia, ou seja, uma dinâmica com vetorialidade específica" (MENEGHETTI, 2010, p. 175). Contudo, todos os seres fazem parte da mesma ordem universal, existe uma unidade de ação que é a mesma em todos os seres, mas se manifesta diversa em cada espécie, e em cada singular individuação de todas as espécies.

O homem pertence a essa ordem universal, a essa unidade de ação do espírito, e a participação dele nesta ordem é atuar a força da vida de forma inteligente. Os outros seres não possuem esta especificidade, esta pertence à Constante H, ou seja, a forma específica da vida Homem.

Portanto, o gênero humano possui uma forma, um *design*, que é a constante que específica o modo humano de ser. Constante H significa "intencionalidade de natureza no específico humano. [...] A Constante H *é a forma que especifica a energia elementar ou existencial do Em Si ôntico humano*. (o grifo é do autor)" (MENEGHETTI, 2012, p. 60). É fundamental ao homem ter a compreensão desta ordem, porque dela depende a realização de sua função como espécie nesta ordem universal da vida. Os outros seres "também são reflexo da natureza, só que não são inteligentes. [...] se fazemos uma digressão, um animal ou uma árvore atua em modo inteligente, mas sem o reflexo. O animal é um executor de uma inteligência que age nele e ele não reflete". (VIDOR, 2013). Por exemplo, se soltar um boi no campo ele não apenas encontra água para tomar como também comida para se nutrir "ele já cumpre uma ordem que está inerente na vida dele sem ter a compreensão desta ordem, a planta é a mesma coisa" (VIDOR, 2013). Logo, eles seguem a intencionalidade da sua natureza, porém não possuem a especificidade da reflexão.

O homem é parte da natureza e para participar desta ordem deve partir da seguinte premissa: para "ser um instrumento exato, deve seguir a *intencionalidade* de natureza" (2011, p. 12). Analisando o conceito de homem, pode-se compreender que também remete a sua constituição terrena, conforme Meneghetti (2012, p. 128)

> *Lat. homo, da humus* = terra, terrestre. *Lat. Esse in* humo = o ente localizado e feito no e do planeta Terra. Unidade de ação histórico-espiritual construída por um projeto ôntico em acontecimento terrestre, com faculdade ou funções inteligentes, racionais, emocionais, biológicas. Individuação histórica localizada no planeta Terra, com propriedades sinérgicas de matéria e inteligência ôntica.

Por isso, o ser humano é um ente constituído, feito e localizado em um ambiente, em um espaço e um tempo e com específicas funções. As funções ou faculdades

humanas são quatro: a inteligência que significa “ler dentro a ação, compreender dentro” (p. 139), a razão significa “faculdade de verificar o igual” (p. 230), emoção significa “reação orgânica (ou neurorgânica) por variação psíquica, ambiental ou de relação” (p. 83) e biológica que significa a lógica da vida, ou seja, tem um corpo que funciona conforme as mesmas leis universais do cosmos. Por exemplo, o seu batimento cardíaco possui o mesmo ritmo do universo. Para Meneghetti (2011) todos os elementos, mesmo aqueles que infinitesimalmente fazem parte são essenciais em algum momento da vida do ser humano, vibram do húmus terrestre e inclusive nossas formalizações, fantasias e consciência. “O homem nasce, cresce, é nutrido pelo cordão umbilical deste planeta. Até nosso rosto e nossos olhos ficam coloridos pela reação química dos fótons da atmosfera” (MENEGHETTI, 2011, p. 286). O ser humano além de ser constituído pelo húmus terrestre está nele, assim o corpo para o ser humano é a sua primeira terra, a sua primeira casa, assim como a terra é o seu lugar, a sua morada. E, se o homem não estiver nesta ordem, conforme a sua função, perde a sua força, perde a *vis* que possui por virtualidade intrínseca, constitutiva de sua forma de natividade humana. Então,

> qual é a responsabilidade do homem por ser uma inteligência reflexiva de compreensão? É colaborar naquilo que exige as mutações da terra. Porque, se tu plantou, e ela precisa de adubo tu tens que colocar o adubo. Tu homem é o responsável para colaborar na atividade dela e em retorno tu vai ter dela tudo o que tu necessita para manter a tua vida, porque tu é a imagem dela, é um constituído sintético dos ingredientes da terra. Até a composição química é igual. O homem é um constituído equivalente a ela, e na relação com ela é o homem que tem que ir descobrindo o que serve e o que não serve a ele mas também tudo aquilo que serve e não serve para ela.(VIDOR, 2013).

Portanto, se o homem existe nessa temporalidade, nessa espacialidade, ele condivide sua essência com tudo aquilo que existe de vivo no mundo como plantas e animais. Deste modo, também a alma do homem é conexa com a alma do mundo, o corpo do homem é semelhante a tudo que existe na natureza e o homem possui assim como a árvore a capacidade de vir a tornar-se o que é. É possível afirmar que as células de plantas e animais diferem em algumas estruturas moleculares, porém os componentes que as constituem são similares, bioquimicamente é possível afirmar características unificadoras que são comuns a todas as formas de vida.

> O óvulo e o espermatozóide têm a mesma pulsação dos elétrons do átomo ou das estrelas pulsar, o coração do feto tem o mesmo biorritmo das estrelas do universo, porque tudo participa dessa ordem pulsante da vida, que constantemente sustenta o total existente nas suas múltiplas modalidades. (MENEGHETTI, 2010, p. 211).

Partindo-se do princípio constitutivo, o ser humano não apenas faz parte da natureza, mas é constituído dela. Os mesmos elementos encontrados na composição de vegetais e minerais fazem parte da composição humana. De 91 elementos existentes na natureza, 21 fazem parte do corpo humano (ALDRIDGE; LUCÍDIO, 1996). Vidor (2013) conta que certa vez observou que na Alemanha os agricultores para realizar a adubação da terra para a plantação de batatas, espalhavam ureia sedimentada da urina humana. E diz, ela "não serve mais para o homem, mas para a terra serve, então se o homem devolve para a terra o que não lhe serve, mas serve para a terra, ela o gratifica com o alimento". Nisso conforme Vidor (2013) existe uma relação de recíproca complementariedade "Quem nos ensina a fazer uma relação de recíproca complementaridade, ajuda mútua e não uma competição, é a terra". Além desses elementos pode-se observar por meio das cadeias alimentares também uma ordem específica. Conforme Vidor, por meio da cadeia alimentar por exemplo, a natureza "retém um equilíbrio de ordem que nos ensina como organizar um setor profissional e de trabalho [...] dá as informações básicas através dos sinais de como nós temos que proceder com nossa inteligência" (VIDOR, 2013).

Como então são os sinais da natureza? Ainda conforme Vidor (2013) a natureza nos dá sinais de dentro para fora, e não como fomos habituados a ter informações de fora para dentro. Cita o exemplo da planta quando começa a adoecer, começa a ficar com as folhas amareladas. Estas informações o homem, com sua inteligência deve saber interpretar a sua linguagem. "Te é dada a inteligência para ser intérprete da linguagem da terra, o que ela quer de mim, onde tu precisa ajudar ela [...] a terra produz uma linguagem para através dela o homem entender o que fazer para ser harmonioso [...]." (idem). Desta forma, cabe ao homem a tarefa de "estabelecer a ordem, organizar; ela tem o vigor da produção [...] (o homem pode) aperfeiçoar as coisas que a terra tem". Pois, por meio da ação inteligente do homem, este com capacidade de ler os sinais da natureza, começa a servir a vida, auxiliar a criação. "o homem então tem que auxiliar, ser parceiro da natureza para que esta vida tenha, cada vez mais vida ao seu redor" (idem).

Na natureza existe uma ordem, esta ordem estabelece a ética, ou seja, o modo de relação e, é apenas neste contexto que existem os mais fortes. "Na natureza tem uma ética que onde há mais vida há mais direito. É uma ética da natureza [...] em que prevalece aquele que tem mais vida, mais força. Na vida não tem o programa, o projeto do erro, ela é sempre a exatidão" (VIDOR, 2013). E, assim sendo, Meneghetti (2011)

afirma que deve haver coerência entre o homem e o universo, pois "a verdade da consciência deve ser semelhante à verdade dinâmica da célula, das estrelas, da água" (p. 21). Eis então do porque o homem entra no dever ser o que se é. Essa questão para os gregos remetia o conceito de ética, que deriva do termo *ethos*, ou seja, "a morada do homem" (LASTORIA, 2001, p. 63). Ser ético então significa habitar a própria casa, constituir-se proprietário ou ainda protagonista da sua vida. Pouco importa as verdades das instituições, as opiniões de cada um, a política ou ainda a religião, a real consciência do homem nasce de sua reversibilidade com a natureza, se sua consciência puder refletir o real que existe daquilo que é.

Logo, se esta é a realidade humana, este é o momento e o lugar da autóctise histórica[5], é a hora e o ambiente de fazer história. Cuidar do planeta significa cuidar da própria casa, de forma responsável, madura, coerente. Sem teorias ou opiniões em demasia, mas da forma que a própria natureza ensina ao homem. A Terra é pedagógica em seu diálogo com o humano, lhe fornece oxigênio em permuta do gás carbônico liberado, lhe fornece plantas e animais para alimentação, abrigo, vestimenta e pede em troca que este conserve estas plantas e animais de forma que possa usufruir destes em um ciclo contínuo e crescente. É a terra que dá sustento a todos os seres que nela habitam e se constituem neste ecossistema. A primeira terra do homem é o seu corpo, por isso é preciso recuperar a informação organísmica[6], que é a primeira fenomenologia do Em Si ôntico do indivíduo.

Meneghetti (2011, p. 23) definiu "Em Si ôntico" algo que "está consigo, é todo si mesmo, os antigos denominavam alma, que em grego significa "vento, hálito, ar", e quer dizer o sopro de vida no indivíduo. "Alguns no passado denominavam 'alma' este primeiro núcleo que permanece não experimentável" (idem). O que antigamente era tratado por alma, mas era incompreensível na prática porque o homem apenas tangenciava esse ponto, estudava, evidenciava, mas não praticava a alma como algo palpável, possível e experiencial em sua vida. O aperfeiçoamento do homem e das ciências trouxe novas evidências que seu interior íntimo é capaz de operar a verdade universal.

---

[5] O conceito de autoctise histórica remete a concepção ontopsicológica que significa "autoconstituição. Processo histórico de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal. O termo é utilizado em dois modos: 1) o fato em si (autopor-se); 2) o processo de fazer-se (autoconstrução), ou seja, a autoctise histórica como processo psicológico." (MENEGHETTI, 2008, p. 31).

[6] "Conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicobiológico e espiritual. Presença do Em Si ôntico no orgânico humano" (MENEGHETTI, 2008, p. 198)

> O Em Si deriva daquilo que é o espírito total do Universo. Ele preside todas as atividades da vida humana. Para compreendê-lo é preciso imaginar a semente de uma grande planta: a semente, quando plantada, é pequena, depois, com o decorrer dos anos, torna-se uma grande árvore; nesse ponto, a semente não é mais vista, porém a inteligência da semente está em toda planta (MENEGHETTI, 2011, p. 23).

Essa capacidade virtual de vir a tornar-se está em todo o ser. "Na pequena semente do carvalho já existe o Em Si do grande carvalho, no entanto, ele ainda deve aparecer; serão necessário anos, chuvas, sol. Portanto o Em Si é a virtualidade, o potencial da forma, enquanto o conteúdo é somente energia" (MENEGHETTI, 2011, p. 23). Os animais colhem naturalmente de si mesmos seus instintos, administram de forma ordenada os instintos de alimentação, fecundação, em um diálogo único com a natureza. Sem opiniões ou teorias, os animais apenas são. Ao homem, superior em escala evolutiva, foi dado mais, foi dada a inteligência, a alma, a psique capaz de ampliar esse instinto, senti-lo, vivê-lo e tornar essa experiência em ganho evolutivo de inteligência. O Em Si ôntico humano é o ser encarnado, está presente no aqui agora e assim.

O homem que não habita o seu corpo desconhece o seu organismo, revela ser um homem incompleto, que vive uma existência fora de sua casa, carrega um corpo, mas não tem a sua corporeidade como a sua verdadeira morada. Assim, não faz uso de seus instrumentos mais elementares em identidade e utilitarismo funcional que lhes foram dados de graça pelo dom da vida, por consequência, desconhece o seu Em Si ôntico. E é o Em Si ôntico que possibilita o contato com o que existe entre os diferentes seres. Se somos feitos dos mesmos elementos, estes elementos possuem também constituições que são compatíveis, que se comunicam.

Existe a linguagem da vida, "a comunicação base que a vida usa no interior das próprias individuações", que Meneghetti a denominou de Campo Semântico (MENEGHETTI, 2012, p. 38). Ou seja, na vida existe a interação das individualidades entre si "campo semântico é um transdutor de informação que faz variar onda e que toca a variação de um corpo no outro, este corpo pode ser, corpo humano com corpo humano, ou com corpo animal ou com corpo vegetal" (VIDOR, 2013). E, por isso é que a intencionalidade do homem influencia a vida das plantas, ou seja, é porque existe a interação da vida.

Conforme Meneghetti (2012), o termo intencionalidade vem do Latim "*id quod et quo intendit, intusactionis*" = o que faz e pelo qual se faz o dentro da ação / aquele dentro onde o ser age" (p. 140). A intencionalidade pode moldar o interior de um

contexto, pode direcionar o escopo de uma ação. Assim sendo, a intencionalidade de um cientista, seu desejo de obter comprovação em suas teorias influenciaria as plantas, animais e objetos a corresponderem conforme o resultado desejado. A consciência disso gera questionamentos no sentido de que talvez seja preciso revisar todas as coisas que o ser humano tem "experimentado".

No livro "A vida secreta das plantas", organizado por Peter Tompkins e Christopher Bird (1976), foram reunidos estudos e experimentos realizados em plantas vivas e evidenciam que existe a interferência do homem sobre as plantas e elas são capazes de registrar essa percepção, ou seja, como existe a intencionalidade nos seres vivos, na natureza. Isso porque, conforme o pesquisador químico Marcel Vogel existe,

> uma força vital ou energia cósmica, circundando todas as coisas vivas, é partilhada pelas plantas, os bichos e os seres humanos. Através dessa partilha, uma pessoa e uma planta se convertem numa só. 'Essa unicidade é que torna possível uma mútua sensitividade, permitindo não apenas que o homem e a planta se comuniquem, mas também que se registre num gráfico, através da planta, essa comunicação' (p. 38).

Neste livro encontram-se inúmeros outros testes demonstrando que há mais do que as leis físicas já codificadas podem explicar. Estes autores trazem que Gustav Theodor Fechner, que em 1839 já havia realizado mais de 40 estudos em assuntos diversos. Em seu livro *Nana* menciona que a visão de natureza pode mudar por completo desde que se admita que as plantas tem ou não alma. "Porque há de o espírito universal assentar-se menos firmemente na natureza que nos seres humanos, e por que há de exercer sobre o poder da natureza um comando menor que o que exerce sobre nossos corpos?" (p. 134). Peter e Tompkins concluem que muitas vezes as vibrações e certezas que o mundo dos videntes e líderes espirituais encerra podem estar mais próximas de compreender aquilo que hoje ainda é incompreensível aos físicos e seus instrumentos. "Enquanto o cientista moderno tropeça no segredo das plantas, o vidente vai longe e propõe soluções incríveis, mas que fazem mais sentido que o palavreado empoeirado dos acadêmicos. Mais que isso, ele dá um sentido filosófico a totalidade da vida" (p. 374). Isso não implica que se abandonem as instituições e os instrumentos físicos já elaborados, mas que se observe mais atentamente o que a vasta natureza tem tentado anunciar e os cientistas contemporâneos têm ignorado, em seu afã comprobatório de reconhecer somente o que pode ser provado dentro dos limites cognitivos existentes, mas que por meio da ciência Ontopsicológica é possível a compreensão racional destes fenômenos.

Para Meneghetti (2012) a intencionalidade é “o vetor, ou direção, ou forma ao interno da ação; é como a ação se interioriza em um estado e o transforma. É uma novidade que entra e formaliza um quântico para um escopo específico” (p. 140). O autor explica que existem diferentes tipos de intencionalidade, explicita-se apenas as duas primeiras visto que, são estas que podem auxiliar a compreensão do tema em estudo. A intencionalidade ôntica ou do ser é aquela que pode ser expressa apenas por meio da mediação do Em Si ôntico. O mesmo Ser que funda todas as outras individuações, as outras constantes, também especifica a forma humana de ser. Assim, é por meio deste cordão umbilical que o ser humano está ligado a tudo e também é porque ele existe que o ser humano pode se comunicar, interagir com o contexto de que faz parte. Vidor (2013) acrescenta que o Em Si ôntico é a intencionalidade da minha natureza humana, “é o princípio de minha individuação [...] é o princípio de individuação, mas ele tem uma ligação com a natureza toda, com os outros seres.” (VIDOR, 2013).

Outro tipo de intencionalidade é aquela de natureza, que para o homem é a Constante H. Esta intencionalidade especifica ou tipifica a intencionalidade da existência humana no aqui, agora e assim. “A lei preexistente ao interno do nosso psicorgânico: é uma predisposição química, biológica, formal; a inexorável ordem apriórica e categórica de qualquer ser humano” (idem). É por meio da Constante H que o homem está integrado com a natureza, ele não está separado, é também natureza mas possui a sua especificidade nesta. Possui o seu modo de ser, a sua forma de ser que é a intencionalidade da Constante H. A existência humana, como já foi especificado, é ter funções inteligentes, racionais, emocionais e biológicas. Conforme Vidor (2013), o homem “está integrado em toda esta natureza, ele faz parte, mas se destaca por ser inteligente, por atuar uma inteligência consciente. Por poder, com inteligência organizar [...] (no caso da agricultura), é ele que tem que estabelecer a ordem pra poder germinar e produzir” (idem). O homem então possui a especificidade de compreender para auxiliar a criação, “ele precisa compreender a natureza circunstante, ambiental, ecológica, para saber estabelecer a ordem apropriada, a organização apropriada para poder produzir em colaboração com a terra” (ibidem). A vida prevê a complementariedade entre as espécies, sem esta não poderiam coexistir as infinitas espécies. Existe uma complementariedade infinita entre si.

Além deste princípio da complementariedade, a vida também por meio de sua ordem estabelece as prioridades, a sua hierarquia. E, a primeira é ser a si mesma,

conservar-se enquanto tal e depois evoluir e portanto, estar em função da criação. E, é exatamente nisso que entende-se a relação do homem com as demais espécies. Sendo ele um ser superior, deve dominar o mundo, a natureza e mantê-la em conformidade com o projeto criativo da vida. Assim, e só assim se justifica que o "homem, por meio de sua intencionalidade, domina e interfere nas formas de vida inferiores" (VIDOR, 2013). E, como então agir a fim de não destruir o projeto universal da vida, da natureza? É a própria natureza que faz a pedagogia ao homem, auxilia o homem a compreender as suas relações, as suas formas de colaboração. Mas como o homem pode compreender a natureza? Ele pode entender a natureza por meio da compreensão de sua intencionalidade. Meneghetti explica que a intencionalidade é:

> Qualquer modo energético mundano se origina e se concretiza sobre a tipicidade da intencionalidade. Mesmo se a sua essência é intrincidade noumênica, é sempre revelável por meio de suas diretas projeções que constituem as representações síncronas ou imagens especulares. Exatamente estas últimas configuram o que e como a ação está agindo em mim (ver imagem) (MENEGHETTI, 2012, p. 140).

Essa configuração ou módulo energético é uma informação e comunica constantemente porque faz parte da vida, é vivo e, como diz o autor "é sempre revelável". Ou seja, é uma realidade que se revela, ela é evidente, se evidencia ao homem que é capaz de, a partir de sua constituição (funções inteligentes, racionais, emocionais e biológicas) colher as informações e traduzi-las em compreensão para saber como melhor agir garantindo assim uma relação de ótimo resultado tanto ao homem quanto à natureza. Meneghetti (2010, p. 184) elucida que "a imagem é o símbolo que a energia usa no interior de si mesma para fazer diversos deslocamentos, para fazer qualquer variável. O campo semântico implica o universo da energia, o universo em todos os seus aspectos". Desta forma, é possível explicitar a intencionalidade da vida, porque ela se constitui em uma modalidade de constante módulo informático das variações da energia, da semovência dinâmica do real da vida.

Para Meneghetti (2010, p. 184) "na natureza, energia e forma não são cindidas, mas coexistem, são inseparáveis". Assim, toda a vida é contemporaneamente energia e forma e constantemente varia e ao mesmo tempo informa as suas variações. O ser humano está constantemente imerso neste contexto informático da vida, em constante "interação energética". E, o campo semântico "é qualquer mediação de informação. [...] transmite uma informação, uma imagem, um código que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente, ou organizada em vida, comportando uma variante

psicoemotiva orgânica" (MENEGHETTI, 2010, p. 183). Logo, o ser humano precisa aprender a identificar as informações que são em conformidade a si mesmo ou seja, aquelas informações que portam a mensagem dominante que dá a maior vantagem de identidade e utilitarismo funcional na sua relação com o contexto em que está imerso.

Conforme explica Vidor (2013) o "campo semântico pode ser emocional, pode ser psíquico e pode ser intelectivo, então nós temos, o campo semântico varia a minha emoção, o animal sente e reage". Este autor faz um exemplo que na relação com os animais se o homem demonstrar medo (que é bloqueio da energia vital) o animal avança. E, um outro exemplo que ele dá é quando "um cachorro é muito agressivo por causa que ele está num ambiente que continuamente nutre aquela forma de vida, o medo que aquelas pessoas tem naquele espaço [...]. É possível ver que o animal reage por uma informação que eu humano comunico a ele" (VIDOR, 2013). Isso porque explica Vidor, que o "homem tem um poder psíquico de ordem superior pra controle da vida inferior" (idem).

Massaru Emoto (2004) japonês, realizando experiências com água, congelou amostras de água de diferentes lugares e com lentes de aumento fotografou os cristais de gelo. Águas de fontes cristalinas resultaram em bonitas fotos com cristais perfeitos enquanto que, águas poluídas mostraram o contrário. Porém, submetendo uma amostra de água poluída dentro de um vidro sob as mãos de um monge orando essa mesma água voltava a se transformar em cristais perfeitos. Também Emoto fez diversas pesquisas, algumas com as palavras "muito obrigada" e "amor" sendo com fundo musical de peças clássicas e as fotos mostraram um belo cristal com imagens particulares. Já com a palavra "estúpido" ou sob o som da voz de Hitler em um discurso de guerra, as imagens tornavam-se disformes. O autor alerta de que o planeta e o nosso corpo são constituídos com 2/3 de água, por isso, a intenção exerce muito poder.

Desta forma, também existe a relação do homem com a agricultura. O agricultor, quando trabalha a terra ou com as plantas, ou ainda com os animais, comunica a sua intencionalidade, que pode ser de acolhimento ou não. E, assim, emana uma informação que é executada pela planta ou pelos animais e estes respondem a esta intencionalidade, visto que o ser humano é superior. E, assim, se este ser humano estiver conforme a ordem da natureza, também vai interferir porque apenas quem está bem pode emanar o bem.

Portanto, a perfeita administração da própria ordem orgânica torna-se pressuposto que garante a ordem da natureza ecológica. Ou seja, se você consegue

evidenciar tudo o que o corpo informa, então você faz uma ótima administração da ordem orgânica e isto vai te dar garantia para estabelecer a ordem da natureza ecológica. A ordem da própria vida se reflete na ordem do ambiente, o ecológico está em continuidade ao corpo e amplia o raio da mente humana. A leitura do ambiente se dá pela tradução do que o corpo informa. O corpo e o ambiente se tornam uma extensão da mente humana (são a casa do homem) porque a atividade psíquica age aqui, ali age em tudo, tudo está em interação.

No esquema que segue pode-se observar que existe a mesma atividade psíquica presente na mente, no corpo e no ambiente e estas estão em interação continua, dentro está o corpo, depois a mente e o ambiente (terra).

Logo, se o ser humano, principalmente aquele cujo trabalho é com a natureza, deve aprender a prestar atenção a estes sinais da vida (em seu corpo, em seu ambiente) porque só assim poderá compreender melhor a vida e com isso saber administrá-la conforme a ordem que é prevista dentro dela (a sua intencionalidade está em uniformidade com a intencionalidade da natureza que é a mesma intencionalidade das leis de todo o cosmos). Se o homem não prestar atenção a estes sinais, a vida segue adiante da mesma forma, embora sem o homem que não estiver conforme esta ordem universal da vida. Neste caso é o homem que perde a oportunidade de compreender e melhorar a si mesmo e a vida.

3 A CAPACIDADE DO LÍDER AGRÍCOLA COMPREENDER OS SINAIS DA NATUREZA

O propósito deste subcapitulo é de elaborar um apanhado de alguns modos que o ser humano, principalmente aqueles que, de algum modo conseguiram traduzir as evidências da linguagem da natureza, em contato íntimo com ela, compreenderam os seus significados. Esse importante resgate pode começar a alertar ao homem contemporâneo que é, e como é possível o percurso de encontro com a mente da vida,

isto é, como é possível ao seu intelecto humano colher e cultivar uma capacidade racional de relação nobre com a natureza, a qual é também partícipe. Por isso, não se quer esgotar as infinitas possibilidades mas indicar algumas formas simples que já se fazem presentes no conhecimento empírico em nossa cultura e, que com o tempo, muito foi se perdendo, especialmente em nossos dias.

Compilou-se então alguns dos muitos possíveis e existentes conhecimentos que o ser humano elaborou ao ler os sinais da natureza. Demonstra-se com esses exemplos o quanto o ser humano na medida em que começa a considerar o desenvolvimento de sua capacidade integral humana pode ainda evoluir para desenvolver a si mesmo e conhecer de modo muito superior os sinais que são disponíveis pelo mundo da vida. Com os conceitos elementares de que o ser humano possui um núcleo vital que é o seu Em Si ôntico e que a vida comunica sempre por meio do campo semântico, o ser humano, agricultor, pode desenvolver o seu potencial que permanece ainda inconsciente e assim, favorecer o desenvolvimento de sua terra, ou seja, de si mesmo, e daquela terra que é de todos, o planeta terra.

O agricultor sabe que não pode mudar o clima, mas sabe que prevendo-o pode se adequar a ele e usá-lo de uma forma funcional. Entre os antigos existia um conjunto de informações que expressavam as observações e interpretações dos sinais da natureza e eles foram sendo transmitidos de geração em geração, porém com o passar do tempo, esses conhecimentos estão se perdendo.

Toda a manifestação da natureza pode ser um sinal importante para que o homem possa agir de modo capaz no cultivo da terra e assim planejar e prever o melhor modo de sua ação. Por isso, se faz necessária a observação dos ventos, da temperatura, das nuvens, do sol, das estrelas, da lua e ainda o comportamento dos insetos, dos répteis, aves e outros animais. Porém, muitos agricultores ainda conservam estes conhecimentos que são possíveis observando os sinais de como a natureza está se movendo. Eles jamais descuidam do clima, eles tem sua atenção sempre voltada as suas variações porém tem datas e eventos marcantes que até anotam o que acham que são sinais indicativos do comportamento do tempo (clima) no futuro.

Em relação aos sinais que indicam as mudanças climáticas, informação considerada determinante para o trabalho na agricultura, perceber-se que estes podem ser compreendidos de diversas formas, pelo comportamento da lua, pelo comportamento dos primeiros dias do ano, pelo comportamento dos ventos, pelos ditos

populares antigos, pelos movimentos dos insetos, do movimento da cerração, do modo como nasce o sol ou como o sol se apresenta durante o dia.

Um dos exemplos que se pode trazer é da consideração da observação da lua nova de setembro. Se ela acontece no início do mês indica que as estações estão no seu tempo certo, se acontece mais para o final do mês, indica os dias de atraso nas estações. E, caso chova nessa lua nova de setembro deve-se observar ainda a intensidade da chuva e duração pois isso auxilia a compreender o que vai acontecer em relação as chuvas no período da primavera e verão para aquela região.

E, assim também outro sinal importante que pode ser observado é a lua nova de cada mês. Ela vai regular as chuvas daquele mês. Se chove bem nesta lua, vai chover nas outras três luas: crescente, cheia e minguante. No mês de setembro ainda, aqui no Estado do Rio Grande do Sul, há uma data em que é comum chover muito, é no fim do mês de setembro e esse fenômeno é conhecido como “enchente de São Miguel”.

Outro importante e determinante sinal que pode ser observado são os primeiros doze dias do ano. Cada dia vai regular o mês correspondente, o primeiro dia vai regular o mês de janeiro e assim sucessivamente. Nestes primeiros dias, cuida-se tudo, se chove, o quanto chove, a que horas acontece a chuva, temperatura ao longo do dia, a quantidade, intensidade e os horários em que aparecem o sol e também os ventos. Ou seja, o comportamento de cada um dos primeiros doze dias do mês de janeiro indica como será o comportamento do tempo ao longo do ano. Por exemplo, as horas do dia equivalem aos dias daquele mês, então como se comporta o tempo nas primeiras horas será equivalente a como se comportará o tempo nas primeiras semanas e, assim por diante.

Na região do Vale Vêneto é bem conhecida a chuva da tarde durante a festa da gruta que acontece no segundo domingo do mês de fevereiro. Nesta região também é conhecida a expressão “se non piove dai rami piovera dai uvi”, ou seja, se não chover no domingo de ramos, choverá no domingo de Páscoa.

Ainda, no estado do Rio Grande do Sul, sabe-se que o vento norte é indicativo de chuva. O vento mais comum é o vento de origem sul e sudeste. Quando ele muda do sudeste para o leste e nordeste e depois para o vento norte a chuva ocorre em até três dias. Porém, se o vento se fixa na direção do leste por mais de três dias, fenômeno que é conhecido popularmente por “vento boca seca” indica um período seco que não vai mudar enquanto o vento não mudar de direção e isso pode durar até meses. O vento conhecido como “minuano” que é de origem sudoeste sempre traz a queda da

temperatura. Esse vento no verão indica tempo bom (limpa o tempo) e no inverno traz muito frio.

Existem as chuvas localizadas em pequenas regiões, que são espalhadas e acontecem mais no verão e mais difíceis de prever onde cairão, mas que podem ser previstas pela manifestação dos insetos e sensação de abafamento. Em geral são muitos os sinais de proximidade da chuva transmitidos pelos "animais". Por exemplo, em Itaqui, os pescadores do Rio Uruguai percebem o deslocamento de formigas, insetos e répteis que se mudam das partes baixas e próximas do rio para lugares mais altos de uma a duas semanas antes de alguma enchente.

Temos as rãs dentro de casa na área de serviço que "cantam" quando o tempo está para chover, assim as saracuras e os bugios também indicam quando o tempo está instável. O piar das perdizes pela manhã anuncia chuva naquele dia. Também há um tipo de formigas que anda em carreiros e que não é a formiga cortadeira mas são chamadas formigas de "correição" e quando nos deparamos com suas estradas é sinal inequívoco de chuvas. Também um tipo de lagartas pretas e rajadas, conhecidas como soldados. Quando se encontram grupos delas se movendo no chão é sinal certo de chuva. Além disso, noites mais quentes no inverno e com insetos nas lâmpadas indicam chuva, já as andorinhas chegam anunciando o verão e o canto das cigarras anunciam o bom tempo.

A previsão de cerração pela manhã é dada pelos galos quando cantam antes da hora costumeira, em torno da meia noite. Também podem ser considerados de grande valia a observação dos ditos populares: "cerração baixa sol que racha"; "cerração na serra chuva na terra"; "cerração alta, chuva não falta".

A coloração do sol ao nascer e se por também são indicativos e fizeram surgir os ditados dos imigrantes italianos:"rosso a la matina, piova se avicina"; "rosso a lasera, bon tempo se espera". Também durante o dia pode aparecer um grande círculo nebuloso e por vezes colorido ao redor do sol e para isso se diz:"circolo grande piova d'arente", ou seja, círculo grande, chuva perto; "circolo d'arente, piova distante", ou seja, círculo próximo, chuva distante.

E o formato das nuvens interfere bastante pois a forma de rabo de galo ou nuvens desfiadas ou estriadas é sinal de aproximação de frente fria, ou seja, de chuva. E a aparência de "céu empedrado" indica chuva ou tempestade.

Outro sinal que pode-se observar é que normalmente na véspera da chuva o céu está bastante estrelado e a luz das estrelas piscam.

Havendo sinais claros de chuva dá para saber se será abundante ou não ao se observar se a lua está na forma de barca ou inclinada. Quanto mais na posição horizontal “mais água possui para ser derramada”. Daí surgiu também o ditado “lua deitada marinheiro em pé, lua em pé, marinheiro deitado”.

Também a propagação do som e dos aromas são mais nítidos quando está para chover.

Outro sinal que indica ao agricultor como o tempo vai se comportar, se a chuva vai cessar ou não, é pela sensação atmosférica de “abafamento” e temperatura. É comum ouvir “vai chover ainda porque o tempo ainda não compôs” que é quando “não deu a viração” ou seja, não refrescou com o vento sul.

Um sinal certo de chuva é quando se forma geada no barro, ou seja, a formação da geada um ou dois dias após ter chovido. Daí a expressão: “geada na lama, chuva na cama”.

Para se ter uma precisão na previsão do comportamento do clima, esses sinais devem ser observados e interpretados em conjunto, ou somando-se dois ou três que vão confirmando ou não aquela previsão inicial, pois o clima muitas vezes muda o seu percurso. Contudo, observa-se que estes sinais são indicadores muito úteis para compreender o movimento do clima, mas estes não são os únicos, e em cada cultura elaboraram-se outros que são os modos de como o ser humano foi verificando ao longo do tempo o comportamento do clima. Neste estudo, foram apenas elucidados o aspecto do clima, porém muitos outros aspectos podem ser conhecidos pelo ser humano se ele começar a desenvolver a sua capacidade de conhecer a natureza que o cerca.

Entende-se que é preciso voltar-se aos conhecimentos mais profundos e interiores, ou mesmo anteriores, para que se possa compreender o ser humano como projeto espiritual e histórico, dotado de Em Si ôntico que é o que faz o nexo causal com a vida para então entender a sua ligação com o seu ambiente. Somente conhecendo profundamente a si mesmo e suas capacidades, é que o homem pode enxergar-se partícipe do contexto natural, contudo, ele deve modificar a sua consciência, transcender aos seus estereótipos históricos e culturais que impedem a consciência de colher as informações do real, da ordem de natureza.

Conforme Capra (1988) a ciência e a cultura contemporânea, portanto precisam levar em consideração os princípios da indeterminação desenvolvidos por Heisenberg. Ou seja, hoje dispõe-se sobre o conhecimento do campo semântico que é aquele que informa a linguagem da vida, contudo este conhecimento pode ser colhido uma vez que

o homem desenvolver a sua potencialidade natural (MENEGHETTI, 2010). Heisenberg considera que o cientista influência as propriedades dos objetos observados, propondo que os cientistas não são mais objetivos e imparciais em seus testes e experimentos. “No seu nível mais fundamental, o princípio de indeterminação é uma medida de quanto o universo é uno e inter-relacionado” (p. 15). Tem-se então que absolutamente tudo o que é afirmado como concreto e real atualmente, talvez deverá ser verificado. Não que a vontade do cientista seja negativa, mas sua ânsia e intenções podem ajudar na obtenção do resultado. Os autores explicam que a intencionalidade tem influenciado, porque ninguém até então havia questionado a forma de o homem verificar a natureza.

As formas de contato do homem com a terra não dependem necessariamente de conhecimentos de geologia, edafologia, geografia ou agronomia. Estas disciplinas e suas variantes são referências aos que querem tornar-se especialistas ou profissionais. Mas o ser humano, como pessoa, não pode, e nem deve ignorar seu ecossistema de origem, e distanciar-se daquilo que é sua base de sustentação. É a terra que sustenta a vida sobre este planeta, sustenta todos os seres vivos sejam elas da forma humana, animal, vegetal ou mineral. Contudo, ao longo do tempo, a relação do homem com a terra foi ganhando formatos que deturpam a imagem que o homem tem da terra, e como conseqüência essa interação foi se tornando alheia ao próprio ser, que já não acessa uma relação que é de vital importância para garantir sua sanidade. E, eis a pedagogia que a terra ensina ao homem, conforme Meneghetti (2011), na interação do homem com a terra ocorre que;

> A terra nutre a inteligência e a consciência e prepara o indivíduo para um sentido de capacidade “panista”: saber captar o todo, estar em condições de compreender a alma que se esconde atrás de cada coisa. Neste sentido, deve-se pensar na terra como um grande corpo de um espírito imenso, do qual nós somos ponto – efeitos vitais. (p. 288).

Portanto, o ser humano pode avançar o quanto quiser cientificamente, mas se não utilizar de seus instrumentos de forma integral para conhecer a si mesmo e o mundo que o cerca, ele permanece fora do projeto criativo da vida. De fato, a cisão homem natureza ocorre inicialmente no interior do próprio homem na medida em que ele é dividido em si mesmo e não integra todos os seus elementos, não utiliza o seu potencial integral.

4 A RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA E FUNÇÃO DO LÍDER NO AGRONEGÓCIO

Embora o trabalho a campo por vezes é árduo, difícil de ser executado, é o líder que deve dinamizar e dar a proporção das relações a fim de que exista a funcionalidade ao escopo de sua obra. Para Meneghetti (2008) líder *"é alguém capaz, que sabe salvar e sabe ser funcional a todas as partes, para que estejam harmonizadas a uma produção*". (p. 26). Portanto, não basta apenas prover o posto de trabalho, o líder rural centra seu foco na funcionalidade de seus colaboradores. Ele é capaz de visualizar o todo, holisticamente perceber cada detalhe (clima, da terra, da biologia) para ordenar que as funções executadas por seus colaboradores resultem positivamente para todos, para o homem e para a natureza. Deste modo, é preciso levar em consideração a norma da vida, a verdade da natureza que se expressa através das plantas e de sua relação com a terra, o clima, as estações e aqueles que são os operadores – os colaboradores. Estes em sua atividade agrícola precisam executar as tarefas necessárias a qualquer hora do dia ou da noite para que nada prejudique o bom andamento da produção que requer dedicação também, certas vezes, em situações que demandam do tempo do trabalhador em horários extra, como por exemplo, em período de plantio ou irrigação. É esse o contexto de vida que o líder deve saber gerir a fim de conquistar ganhos integrais, ganho de inteligência, ganho humano para si e aos outros, mas também ganho para a vida, para a natureza, para a terra, para as plantações e para as futuras gerações. Meneghetti (2008) assinala que "*O líder é aquele que sabe fazer funcionar, que sabe construir a harmonia das relações entre todos, para que exista um nível máximo de produção de valores e de coisas".* (p. 26).

E, segundo Meneghetti (2008) "saber construir a harmonia das relações entre todos" significa o aumento da produtividade, conseqüentemente dos ganhos que são para todos se refletindo na melhoria dos tantos modos de vida, na vida individual dos funcionários, que trocam de automóveis, melhoram suas casas e famílias, e sentem-se mais satisfeitos consigo mesmos por terem realizado aquelas atividades. Isso graças ao líder que os coordenou na exata realização do trabalho, conduzindo também ao êxito da operação econômica. "A característica comum aos líderes embasa-se em 3 aspectos: a) a produção de postos de trabalho; b) produção de dinheiro; c) produção de qualidade" (MENEGHETTI, 2008, p. 36).

Esta capacidade de liderança no contexto da atividade agrícola implica exercer de forma aguçada a intuição, direcionada ao conhecimento da terra, para inspirar em seus colaboradores também a percepção do ar, da água em forma de vapor (umidade do ar) e chuva, da terra além de um substrato, mas fonte de nutrientes e sustentação. Intuição é um termo que deriva do "Lat. *intusactionis* = o dentro ou íntimo da ação" Significa antecipar aquilo que é; colher a posição otimal de uma ação ou evento. (MENEGHETTI, 2012, p. 144). Todos a possuem mas ninguém é ensinado a utilizar, porque a maioria ignora essa capacidade e, portanto, não a desenvolve. Porém, a intuição, quando a serviço do próprio projeto humano que é parte do projeto da vida e está ligado à este projeto pois sozinho não pode viver, traz ao homem a capacidade de reconhecer o *design* do evento, entrando na causa primeira dos acontecimentos e por isso, é capaz de encontrar o simples integral que dá sentido as múltiplas fenomenologias.

Deste modo, cultivar a vida na terra é muito mais do que arar e largar sementes. Como centro operativo, o líder sabe individuar em cada colaborador as suas proporções, para aplicar em cada situação a medida exata, a ação perfeita para aquele manejo agrícola. É preciso intuição. E, conforme Meneghetti (2011)

> (...) É preciso saber trabalhar a terra, saber contatá-la, semear, tocar, porque a terra nos oferece, antes de tudo, a primeira forma de pedagogia. Se um homem sabe colocar a semente no lugar adequado, plantar a árvore no momento oportuno, irrigar, capinar, distinguir a erva boa da má erva e, por isso, trabalhar a terra segundo a projeção da própria especificidade de constante H, este homem absolutiza uma parte do todo à imagem e semelhança da sua função de crescimento. Saber cultivar a terra significa gerir de modo prático a própria interioridade. Enquanto se dá este contato total e interativo com a terra, tornamo-nos um manipulador inteligente da própria originalidade humana (...). Além disso, adquire-se maior consciência de si mesmo ao sentir as mãos dentro da terra. Há, em tudo isto, um contato carnal com as coisas que o homem sabe construir. (2011, p. 289).

Assim, ser agricultor ou um produtor rural não garante que ele exerça a liderança, ou mesmo, embora ele viva no campo, não significa que está conectado com as normas da vida. Para o agricultor ser líder e estar conectado com a íntima ordem da vida é preciso ter, entre outras habilidades, um *feeling* de amor com a terra, com as plantas, enfim, com a natureza. O agricultor que é líder rural pode não saber decifrar os elementos bioquímicos que compõem a terra, mas ao olhar, tocar a terra, sentir seu cheiro, ele pode perceber se ela está receptiva, se é tempo de semear e qual a melhor variedade que se adaptará à ela.

É importante conhecer a fisiologia das plantas, mas também deve-se observar a sua linguagem, porque a planta se comunica pelos seus aspectos de cor, de vigor, de aparência, manifestando se está bem ou seu exato estado de necessidade, seja esta de água, nutrientes ou tratamento, e vai transferir isso a quem recorre a lavoura, observando-as. O supervisor de irrigação percorre toda lavoura, conforme os talhões que estão aos seus cuidados, durante o dia todo, e com isso, ele acaba por adquirir uma afinidade muito intensa com as plantas que produz, como é com o arroz. Com essa prática, ele percebe o estado de vitalidade e necessidades das plantas.

> A terra oferece-nos a possibilidade de entrar no interior do próprio corpo e de poder manobrá-lo em graça. A ação eficiente reflete a si mesmo, dando a máxima vantagem e o máximo crescimento ao próprio Eu. Naturalmente, refiro-me à ação que é função utilitarista, porque, em todo trabalho, deve haver um fim. Um trabalho é válido na medida em que é serviço para a nossa eficiência. É neste caso que o trabalho é executado com imenso amor e participação total, visto que revela como reconstituinte de si mesmo. Posso serenamente afirmar que o homem que sabe amar e trabalhar a terra e dedicar-se com empenho às pequenas coisas, na vida, será um construtor eficiente, um prometeico de si mesmo, visto que é só deste modo que acontece a recuperação da própria sanidade e da vitalidade. (MENEGHETTI, 2011, p. 290).

Meneghetti traz uma premissa elementar no trabalho com a agricultura “saber amar e trabalhar a terra e dedicar-se com empenho às pequenas coisas, na vida”. E, esse *feeling* favorece a intuição ao líder, e conforme verifico em minha experiência, ela acontece mais freqüente quando estou no campo, nas áreas de produção. É ali que, no soprar de um vento, pela temperatura e direção, pela pressão atmosférica, como o sol nasce e se põe, os ciclos e aparência da lua, o movimento das águas e a evaporação, a cerração, a movimentação dos animais (pássaros, chimpanzés, formigas, cigarras, rãs, etc.), os modos da vegetação e outros tantos sinais de comunicação que acontecem na natureza, ela indica suas manifestações de chuva, secas, tempestades, frio, calor ou normalidade. Por exemplo, o movimento das cigarras anuncia o bom tempo. Além disso, os animais, também tem uma relação com o ambiente o que significa que eles antecipadamente percebem os movimentos do que está acontecendo. Assim, o agricultor, ao estabelecer uma relação de percepção com todo o seu ecossistema pode levar ao crescimento saudável das pessoas e das plantas.

> A terra sempre é boa e fiel e não trai jamais. Quando se está sereno nas relações com ela e se sabe o caminho para entrar nela até o fundo, sem ser escravos, esta grande mãe nos ensina as sagazes vias do espírito, daquele espírito que trazemos dentro. Eu me nutro de poder, enquanto me estruturo com a terra especificando-a a meu serviço. Humanizando a terra, damos-lhe

> um espírito, conferimos-lhe um significado, aquele que nos serve. (MENEGHETTI, 2011, p. 291-292).

Conforme Meneghetti, “nisto o pequeno homem realiza o grande espírito de natureza e garante a base para sempre poder ser a si mesmo, único e sem repetições diante da vida” (2011, p. 292). Meneghetti ainda define o agricultor como “indivíduo em ação para a vida em geral, que incrementa o ambiente nutritivo... É símbolo preferencial de sabedoria de vida” (idem).

O ser humano não vive sem alimentos e o agricultor produz o alimento para o homem do campo e da cidade. Sua atividade não é apenas nobre, é fundamental; porém não é por isso que o agricultor planta, mas sim porque ele gosta dos rituais que envolvem o cultivo enquanto as estações vão mudando: o preparo da terra, a semeadura, os tratos culturais, a colheita, o novo preparo e assim, numa sucessiva doação mútua: o homem se doa num trabalho que pode ser uma experiência de prazer para aqueles que sabem colher a reversibilidade de natureza da sua ação, ou uma aventura para aqueles que não trabalham de acordo com sua verdade e não tem garantia da colheita ao fim do ciclo. A terra se entrega oferecendo tudo o que ela tem para aquela planta que quer se reproduzir e nesse mutualismo a criação evolui. “Tem uma garantia de eficiente sanidade somente se o homem vive num constante estado de autonutrição com a grande mãe terra”. (p. 292).

Muitos agricultores possuem um temor com relação ao clima porque o excesso de chuvas ou a sua falta, fortes ventos ou granizo, por exemplo, põem em risco a sua plantação. Porém o agricultor sadio planta acreditando na boa colheita, e, colhendo com exatidão os sinais de natureza, vai realizar as etapas da lavoura sincronizadas com o clima, aliando-se a ele. O agricultor sente o clima e a natureza, como sendo amiga, a seu favor, convidando-o a evoluir juntos, sabendo que o Ser está com ele.

> (...) Há um tempo se dizia que os seres humanos seriam o resultado do convívio interagente entre a terra e o céu. Efetivamente, nós vivemos neste resultado e não poderia ser diferente: se faltasse um só destes dois componentes, a terra ou o sol, nós não poderíamos viver. É justamente de tal energia resultante que nós podemos efetua a nossa individualidade. Nesses níveis, podemos perceber estados superiores de consciência inerentes à sexualidade, à percepção do espírito, ao sentido cósmico e, sobretudo, pode-se compreender que a terra é dotada de uma personalidade própria e possui uma alma grandiosa, uma tipologia feminina. Nesse sentido, é uma grande mãe maravilhosa, generosa e regeneradora dos capazes. É como se a terra fosse o grande corpo de um grande espírito, do qual nós somos pontos vitais. (p. 288-289).

O líder rural ao acompanhar o trabalho que os funcionários realizam, percebem tendências, capacitações específicas que cada ser possui e estimula também esse dom, seja ele natural ou aprendido, mas que é da pessoa, e direciona esse dom para determinada área de trabalho, que no setor agrícola pode ser como mecânico, operador de máquinas, eletricista, supervisor de irrigação etc. “O líder dá os meios para a pessoa executar e encontrar o seu projeto.” (MENEGHETTI, 2008, p. 26). A influência do líder deve se fazer presente mesmo quando ele está ausente da lavoura, quando está agindo em outra situação, pois ele dispõe sua intenção, sua marca, o seu jeito de fazer e os funcionários irão saber realizar a continuidade desta intenção de trabalho.

O empresário do arroz não está o tempo todo na lavoura, necessita também acompanhar atividades além do campo, como compras de insumos e máquinas, movimentações de mercado financeiro, viagens de atualização, bem como o cultivo de si mesmo. Porém, o empresário consegue deixar presente no ambiente de lavoura a sua intenção junto àqueles que irão atuar em todas as partes da atividade. É como uma ordem implícita de como o líder decide a situação. A essa ordem responde diretamente o gerente, treinado e formado pelo líder, e conseqüentemente os demais colaboradores.

Deste modo, é importante trazer como Meneghetti (2011, p. 288) vê como o homem faz hoje a relação com a terra. A primeira, para o autor diz respeito aquela que elaboram um certo tipo de ecologistas, conforme o autor eles “vivem um sentimento de culpa bastante superficial: indicam, mas não dão a verdadeira vida na terra. Eles a impõem, extrapolam alguma teorias, para depois exercer uma forma de chantagem. Essa relação faz parte do agro turismo e de um certo tipo de férias”. Com isso, o autor indica que talvez essa forma de relação não comporta um real auxílio de mútua complementariedade entre homem e natureza. O ser humano, nesta compreensão estaria refém e seria deterministicamente condicionado pela visão de uma natureza que seria hierarquicamente prioritária, ou seja, o homem serviria a ela, mas não com isso se beneficiaria. Assim, não se quer afirmar que o homem não deva servir à natureza, mas o problema reside em que não existe uma relação de ganho mútuo entre ambos. Pois, este princípio, levado as últimas conseqüências determina que o homem acaba tornando-se um objeto condicionado pela natureza e não o sujeito homem, cuja inteligência é empregada para organizar e garantir a divina proporção entre os diversos seres e assim promovendo a continuidade da vida criativa sobre este planeta.

O segundo tipo de contato com a terra é mais comum àqueles que trabalham a terra. “Neste segundo aspecto estão os agricultores, que, todavia, são escravos de uma

terra que não compreendem". O problema desta relação é que quando o homem vive do trabalho com a terra deve considerar profundamente a necessidade de aprender a compreender os seus sinais, as suas informações, as suas formas de se manifestar. Pois se não estabelece a relação com propriedade, ou seja, com capacidade inteligente de organizar e estabelecer as proporções, o ser humano, acaba tornando-se objeto, objetifica-se, aliena-se e perde a estrada de si mesmo e, portanto, de tornar-se aquele que pode harmonizar as relações entre ele e a natureza. E, esse trabalho, portanto, visa sobretudo, auxiliar este grupo de pessoas que vivem da terra, que vivem da natureza para assim não apenas prestarem um enorme bem a si mesmos, mas sobretudo, fazer uma pedagogia de contato real do homem consigo mesmo e com toda a natureza que faz parte.

O terceiro tipo de relação é aquele no qual busca-se com este trabalho auxiliar a desenvolver. Este nível de relação é o adequado, ele ocorre:

> quando se atingem níveis elevados de consciência, a terra é vista como a depositária de todos os seres humanos: existem alguns sabores, algumas variações que são resultantes da interação entre luz e terra. O sol que nós vemos não é o mesmo como é na realidade, mas é o sol em interação. A terra colhe este conjunto de fótons e, da reação química deles, nasce um terceiro efeito, que é aquele que nós percebemos (MENEGHETTI, 2011, p. 288).

Este é um aspecto que traz à luz da compreensão a profunda interação que a Terra proporciona àqueles que reconhecem e alimentam essa conexão. É preciso fazer o contato de forma a reforçar o próprio projeto da vida, em todas as especificidades em uma dialética de interação e de expansão de si mesmo através da vida sobre este planeta. Contudo, o homem deve retornar a sua integridade de natureza porque assim como desconhece o seu próprio corpo, as suas próprias emoções a sua própria racionalidade e a sua própria forma de inteligência, desconhece a sua própria terra e torna-se um instrumento inexato para compreender os sinais que a vida manifesta continuamente no contexto de suas interações. Sendo o humano alienado de si mesmo perde a bússola de contato, aquela que o faz entender a sua ligação íntima com a vida, com o seu *habitat*. Meneghetti, na conferência Projeto Terra (2002) elucida a necessidade de o homem ser íntegro ao contatar a natureza "antes de fazer transcendência espiritualística é preciso saber se objetivar, saber se presenciar, saber ser sagazes senhores da casa, sagazes olímpicos servos, mordomos contribuintes do nosso posto de vida que, contemporaneamente, é um posto de responsabilidade; é um posto de trabalho, mas é também um paraíso".

A relação do homem com o ambiente circundante, principalmente sendo ele agricultor, pode ser muito estreita e nortear a própria evolução de sua atividade produtiva tendo resultados benéficos a ele, ser humano, bem como à terra. De certa forma, o homem molda o ambiente, e o ambiente molda o homem. E o ato de modificar o meio, seja nas formas do cultivo dos alimentos, habitação, e demais hábitos de sobrevivência, fazem com que a presença do homem seja definitiva, imprimindo o vigor a presença da alma humana sobre o lugar e assim contribuindo com a vida, com a criação.

5 ELEMENTOS CONCLUSIVOS

Numa agricultura empresarial, os produtores inserem-se em uma economia de escala, que preponderantemente gera situações que não facilitam uma relação próxima com a natureza, existe um leque de questões a resolver, tantas fora do campo, gerando muitas vezes um distanciamento da natureza; além do fator tecnificação, que é também a influência de máquinas modernas que simplificam, facilitam operações na lavoura, mas isolam o homem da terra. Percebe-se que atualmente as tecnologias estão cada vez mais substituindo a capacidade humana de interpretar os sinais da natureza e o ser humano com isso está se eximindo de cumprir a sua tarefa que é compreender de seu íntimo o íntimo da natureza. Esse seu comportamento de negação de seu papel de protagonismo responsável em seu *habitat* provoca também a perda da possibilidade de se desenvolver, aprendendo o amor e o respeito a si e a todo o contexto que pertence.

Ao homem moderno surgem novas necessidades que incluem uma nova forma de pensar, tanto o mundo quanto o seu redor. Essa mudança na forma de pensar e agir se faz necessária ao agricultor para que, ao mesmo tempo em que acompanhe as evoluções técnicas a ponto de participar delas, não se distancie da natureza, e ainda seja possível criar novas formas de interação, mais coerentes com os acontecimentos ordinários, e que aproxime a natureza do estilo de vida corrente.

O homem adotando uma postura certa, um estilo de vida adequado pode integrar-se com a natureza, prevendo os seus movimentos e fazer uma agricultura favorável e de modo vantajoso e adequado com essas variações. O agricultor então precisa aprender a amar a si mesmo, amar a terra e sua atividade agrícola. Pois na medida em que ele se desenvolve, aprende a utilizar as suas capacidades integrais e

assim faz uso de sua intuição e move as peças do jogo, as situações, as pessoas de modo sempre funcional a todos. Então teremos não apenas um homem ou uma agricultura sustentável em que se conserve a natureza, mas teremos um homem evoluído em um planeta mais amigo do próprio humano.

O agricultor/empresário rural precisa retornar a sua natureza para só assim, como parte dele ele irá percebê-la, senti-la na sua versatilidade. Ao agricultor essa condição é essencial, pois somente aquele que tem uma sintonia afinada com a natureza, como sente as variações do vento, da temperatura, dos aromas, da textura da terra, da coloração das plantas, do movimento dos pássaros, dos astros etc., somente esse homem sintonizado, pode fazer uma agricultura de precisão, mais precisa do que aquela que hoje é feita com aparelhos.

Hoje é determinante para uma boa colheita ter a percepção da terra, saber se ela está indicando que é o momento ideal de plantar e qual a melhor variedade da cultura que terá um excelente desempenho. Assim também saber entender as plantas, suas necessidades de irrigação, de fertilização, de cultura, de proteção e colheita. Ser parte da natureza é entender sua extensão, neste caso os outros seres humanos, entender o espaço, o ambiente onde se atua com tudo o que o compõe. E, é também entender o mercado, já que ele é também operado pelos humanos, também natureza.

A interação com a natureza faz parte do ser, não é algo cindido de sua personalidade. Porém, para a maioria da sociedade, a natureza é um lugar aonde “se vai visitar”, conhecer, explorar, e depois “se retorna”, como se o ambiente fosse algo alheio de sua vida. Além disso, as imagens apresentadas em alguns programas de televisão moldaram o imaginário das pessoas acerca do mundo natural, pois a forma com que evocam a natureza é de forma cindida. Porém, estando inseridos naquele ecossistema, naquela realidade, porque se observa ela como alheios, como externos e não como partícipes? Assim, para que o agricultor retome o caminho da posse da sua vida, da posse da sua atividade profissional, a posse da responsável utilização dos recursos naturais entende-se que ele deve fazer uma mudança de comportamento, mudar a sua consciência, aprender a compreender as informações da natureza, de sua atividade psíquica consciente e inconsciente e aprender a reconhecer se as suas ações são idênticas e proporcionais e estão em utilitarismo funcional com o projeto da vida. Quando o ser humano, o agricultor começar a entender o interno *design* da ação da vida em si também conhecerá a ação que a vida propõe a ele a todo instante.

Percebeu-se que estabelecer contatos com os conhecimentos elaborados por líderes que compreenderam os sinais da natureza podem nos ser muito benéfico. Contudo, não se trata apenas disso, a contribuição que pretendeu-se trazer neste trabalho foi demonstrar efetivamente que a natureza se comunica, e o homem fazendo parte da natureza também tem a função de compreensão dos sinais para prover uma organização inteligente e adequada, auxiliando assim a criação. Desta forma, a consciência humana pode compreender muitas dimensões que o convencionado mundo real não consegue alcançar. Contudo, o que ele precisa fazer? O agricultor precisa aprender a restabelecer o contato íntimo consigo mesmo, ou seja, aprender a ler o radar de seu corpo e o radar do contexto que o informa o tempo todo. Ou seja, desenvolver um conhecimento superior de si, ultrapassando os seus elaborados mentais e fazer o cultivo intenso do exercício de percepção de toda a linguagem que a natureza usa (de si - seu corpo, suas emoções, seus pensamentos, seus sonhos ... -, e da natureza - nuvens, vento, luz, terra, aromas etc.). Estas informações são úteis não apenas para prever o tempo, como demonstrou-se ao longo do trabalho, mas também é possível compreender melhor a dinâmica dos acontecimentos do seu cotidiano e que está em constante relação, como por exemplo as tendências de mercado em relação aos preços dos produtos. Ou seja, trata-se do homem recuperar a sua capacidade inata, prestar atenção, desenvolver e aprimorar o uso da intuição, não mais como um mito, ou uma possibilidade, e sim como uma constante variável de informação de sucesso à disposição do homem, agricultor moderno.

Se os animais possuem o instinto de saber onde buscar água, se os pássaros identificam o sentido do vento para próximos meses e sabem para que lado construir suas casas, porque o homem não? Mas o homem também possui esse instinto, se ele desenvolve o seu potencial natural, pois ele é constituído conforme a natureza, então ele pode. Basta ao homem reconhecer e reforçar esse instinto vital que está soterrado abaixo de toda a tecnologia que ele foi supervalorizando e tornando essencial acima daquilo que é ele mesmo.

Não se trata de abandonar toda a tecnologia e retomar um período arcaico, mas o empresário rural sendo um ser humano pode utilizar as tecnologias de forma menos prejudicial a si mesmo e a natureza. Ou seja, a tecnologia pode servir para melhorar a vida em tantos aspectos, como por exemplo, trazendo matérias primas em menor prazo, equipamentos que facilitam o controle e a tomada de decisão, aplicativos facilitadores, entre tantas inovações que se podem citar, que tornaram a vida mais cômoda. Mas a

comodidade pode ser sinônimo de acomodação, pois o homem não pode esquecer aquilo que traz de mais sagrado dentro de si e que lhe capacita estreitar sua relação com a natureza que é a sua alma, o seu Em Si ôntico.

Entende-se que é fundamental para o líder rural ter também delegados que tenham amor pelo que fazem, pela terra e sintonizados com a natureza. Acima de tudo, o líder rural deve ter um estilo de vida saudável e revigorante para transmitir isso ao time de colaboradores. Pois quando ele não se fizer presente ele precisa de delegados que possam ter essa cultura de percepção dos sinais da natureza e de amor a ela. Para isso, é necessário ausentar-se, mudar de ares, buscar outras novidades para relativizar, deixar de lado pensamentos repetitivos. Porém, o líder rural não deve fazer isso somente quando as coisas vão mal. É necessário fazer essa pausa também quando as coisas vão bem, para trazer novidades de pensamento que reforcem o core *business*.

Assim, o agricultor dos dias de hoje, que vem tornando-se um empresário rural pode se tornar um ser com capacidades humanas evoluídas, independente de ser homem ou mulher. Ele não apenas pode retirar do campo o sustento para muitos, mas pode também, por meio de práticas humanizadas, desenvolver ainda mais uma relação de profundo respeito e produtividade com o seu ambiente. Ou seja, demonstrou-se com esse trabalho que o ser humano quando age conforme a sua intencionalidade de natureza pode modificar a si mesmo como um agente eficiente também para o contexto da vida, pode não apenas agir sobre a natureza física dos eventos, mas principalmente pode interferir de modo a provocar uma evolução psíquica de si e do meio, pois o mais estruturado organiza o menos estruturado. Assim, a sua intencionalidade em conformidade com a natureza pode trazer para ele, pequeno homem, a revelação de uma possibilidade de relação superior com todos os elementos da natureza. Sempre é tempo de retomar-se e ser partícipe da natureza, onde e como quer que o homem esteja como partícipe da ordem do Ser.

REFERÊNCIAS

ALDRIDGE, S.; LUCÍRIO, I.D. A fórmula do corpo humano. **Revista Super Interessante**, Julho de 1996, p. 84-85.

CAPRA, F. **Sabedoria incomum**. São Paulo, Cultrix, 1988.

EMOTO, Masaru. Healingwithwater. **The Journal of Alternativeand Complementary Medicine**. February 2004, 10(1): 19-21. Disponível em http://online.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/107555304322848913. Acesso em 2 julho de 2013.

LASTORIA, Luiz A. Calmon Nabuco. Ethos sem ética: a perspectiva crítica de T.W.Adorno e M.Horkheimer. **Educ. Soc**. [online]. 2001, vol.22, n.76, pp. 63-75.

MARCONI, M. A. **Técnicas de pesq**uisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do líder.** 2 ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicologica Editora Universitária, 2008.

MENEGHETTI, A. **Conferência Projeto Terra**. Recanto Maestro/RS, 2002.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2 ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicologica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Genoma ôntico.** 3 ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicologica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4 ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicologica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **O Projeto Homem**. 3 ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicologica Editora Universitária, 2011.

TOMPKINS, P.; BIRD, C. **A vida secreta das Plantas**. Abril S.A., São Paulo, 1976.

VIDOR, A. Orientações para o TCC em 8 de abril de 2013.